

04. Agosto. 1962 - Sábado

Quem não o conhece em Jacarezinho?

Andando sempre apressado, com um blusão algo avermelhado, um sorriso mal disfarçado e feições marotas, ele é uma das figuras mais populares de nossa cidade.

Lutando pela sua sobrevivência, na venda de bilhetes de loteria, conversando o dia inteiro e contando suas intermináveis proezas, pouco a pouco ele foi se tornando conhecido e hoje não há quem não tenha trocado com ele uma meia dúzia de palavras curiosas e interessantes.

Hoje pela manhã, nós o encontramos novamente.

Seus olhos grudaram em nós, como que pedindo que parássemos por alguns momentos que ele tinha alguma coisa de muito importante para nos revelar.

Olhamos para ele e embora conhecendo-o há tanto tempo, continuamos intrigados pela ausência de "cílios" que lhe valeu o apelido tão conhecido e popular de "Pestana" ...

Mas, atendendo a seu pedido mudo, deixamos por uns instantes a nossa curiosidade de lado, e paramos para ouvir o que o "Pestana" teria a nos contar.

E ele iniciou a conversação ...

Falou de tanta, mas tanta coisa, que no final não pudemos compreender o que ele queria dizer.

Até que por fim, decidimos de ir perguntando.

E o Pestana começou a responder. E cada resposta que ele nos dava, deixava-nos mais confusos ainda.

O que teria havido, afinal? ...

Não conseguimos descobrir. O fato é que ele reclamava, lamentava, que não o deixavam em paz, que sua vida era uma eterna correria, que o viajante dos quadros é que era o culpado, a mais um rosário de lamúrias que, se não nos fizeram sentir pena dele, ao menos aumentou em muito a nossa curiosidade.

Não pelo que ele tentava dizer, pois nós já não poderíamos compreendê-lo.

Mas uma curiosidade pela sua maneira de viver.

Sempre alegre, rindo para todos e de alguns se esquivando sentindo que alguém o persegue e o quer prender, o Pestana vai levando a sua vida, a sua calma mas para ele aventureira vida, cheia de perseguições que só existem em sua imaginação ...

E, amigo de todos, conhecendo todo mundo, o Pestana, sem o saber talvez, constitui-se num dos tipos mais populares e estimados de nossa cidade ...

Quem não o conhece em Jacarembão?

Andando sempre apressado, com um diário ajeitado, um sorriso mal disfarçado e feições nervosas, ele é uma figura mais popular de nossa cidade.

Quando pela sua sobrevivência, na venda de difíceis de ler, conversando e dia inteiro e contando suas histórias, poucas vezes, pouco a pouco ele foi se tornando conhecido e hoje não há quem não tenha trocado com ele uma palavra de palavras curtas e interessantes.

Hoje pela manhã, nós o encontramos novamente.

Deus criou a natureza em nós, como que pedindo que passássemos por alguns momentos que ele tinha algumas coisas de mais importantes para nos revelar.

Olhando para ele e emboratar conhecendo-o há tanto tempo, continuamos intrigados pela ausência de "olhos" que lhe valiam o apelido tão conhecido e popular de "Pestana".

Não, entendendo a sua posição, deixamos por um instante a nossa curiosidade de lado, e passamos para ouvir o que o "Pestana" teria a nos contar.

E ele iniciou a conversação ...

Falou de tanta, das tantas coisas, que no final não pudemos compreender o que ele queria dizer.

Até que por fim, decidimos de ir perguntando.

E o Pestana começou a responder. E cada resposta que ele nos dava, deixava-nos mais curiosos ainda.

O que teria havido, afinal? ...

Não conseguimos descobrir. O fato é que ele reclamava, lamentava, que não o deixavam em paz, que sua vida era sempre curta, que o visitante dos lugares é que era o culpado, e mais um pouco de insistência que, se não nos fizessem sentir pena dele, ao menos aumentou em muito a nossa curiosidade.

Não pelo que ele tentava dizer, pois nós já sabemos bastante - nos compreendendo-o.

Nas suas curiosidades pela sua maneira de viver.

Sempre alegre, vindo todos e de alguns se aproximando, sentindo que alguém o perturbava e o quer prender, e logo na vez seguinte a sua vida, a sua calma mas para ele sempre outras vidas, outras de percepções que só existem em sua imaginação ...